



JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Abertura do Festival de Dança de Joinville terá musical da Broadway



Festival acontece de 17 a 27 de julho de 2019

Pág. 4

A diretora Fernanda Chamma conduzirá o espetáculo *Musical dos Musicais*, uma releitura inédita de trechos de famosos espetáculos da Broadway e West End, na abertura do 37º Festival de Dança de Joinville, dia 17 de julho de 2019.

O público poderá apreciar clássicos da consagrada Old Broadway e sucessos da atualidade criados em formato pocket show, seguindo as tendências de países da Europa, Ásia e EUA.

Nomes consagrados e jovens talentos do teatro musical nacional e internacional formam o elenco de vinte atores, cantores e bailarinos

Os ingressos para o Festival de Dança poderão ser comprados a partir de 17 de abril, no *Ticket Center* e estão sujeitos à taxa de conveniência.

Leia também

Curso gratuito



EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA

EABNCE

Impulsado pelo Instituto Palavra Aberta e pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, este curso tem como objetivo ampliar o acesso sobre o campo de atuação midiática, que faz parte do componente Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para os professores. O curso é desenvolvido em parceria com o Instituto Palavra Aberta.

Professores podem se inscrever no curso online de formação em Educação Midiática
Pág. 4

Na Sala de Aula

Dicas práticas de manejo positivo e eficaz para melhorar o aprendizado e a aula.

Pág. 7

CADERNO CIENTÍFICO

Para a edição deste semestre serão analisados os artigos enviados até o mês de maio. A comissão científica e editorial do JE Caderno Científico emitirá parecer aos autores dos artigos, resenhas e relatos de experiência enviados via e-mail. Veja as normas para envio em nossa página.

CADERNO
CIENTÍFICO

Ano I - Número 01 Agosto de 2018
Periodicidade Semestral

www.jornaldaeducacao.inf.br

Ministério da Educação precisa ser incluído nas ações de mudança do novo governo

Durante o primeiro governo de FHC o Brasil iniciou o movimento de inclusão de todas as crianças de 7 a 14 anos na escola. Para financiar esta cruzada, talvez a mais importante da história da educação brasileira, foi criado o FUNDEF e um programa de combate ao trabalho infantil, dando bolsa para que os menores estudassem em vez de trabalhar.

No final dos anos 90, 98% de nossas crianças nesta faixa etária frequentava a escola. Concomitantemente foram sendo iniciados programadas como o Bolsa Escola para manter as crianças lá. Em seguida, os movimentos foram na direção de garantir que todos os nossos adolescentes e crianças também passassem a frequentar a escola.

Assim, criou-se o FUNDEB em substituição ao fundo anterior que financiava somente o ensino fundamental e que, acabou por ampliar de oito para nove anos este nível de ensino, um movimento mais financeiro do que pedagógico.

Os movimentos levaram, também, à inclusão dos deficientes nas salas de aula convencional, agrupando-os por idade nas turmas e legando ao professor a responsabilidade total pelo ensino desses brasileiros que, na maioria das vezes, não são reconhecidos nem pelas próprias famílias como pessoas autônomas.

Deste modo, sem o acompanhamento

de profissionais especializados em suas necessidades, os deficientes frequentam as escolas. No Brasil de 2019, quando já é consenso que frequentar o mesmo espaço físico, não é incluir no processo de ensino, quem precisa ser incluído na ordem do dia do governo federal é o MEC.

Diariamente as reportagens anunciam a dança das cabeças naquele ministério que ainda não conseguiu dizer a que veio. Historicamente o setor educacional é o reduto dos “rebeldes”, mas neste início de governo, a rebeldia vai além dos portões ministeriais.

Enquanto os professores assistem atônitos às discussões da reforma da previdência que os coloca no mesmo “balaio” dos demais trabalhadores, tirando até mesmo o direito à aposentadoria especial, prevista na Constituição de 1988, mais de uma dúzia de diretores de órgãos ligados ao MEC deixou seus cargos.

Vale lembrar que o Brasil está carente de professores e que, nem mesmo que todos os já formados trabalhassem na sala de aula, conseguiríamos suprir as necessidades. Portanto, tirar os diferenciais, pequenos atrativos da carreira, pode aprofundar ainda mais esta crise.

Sem a segurança da continuidade dos projetos que vinham dando certo, sem a previsão da retomada das discussões sobre a BNCC e sua implementação e

a continuar o uso de 63% das verbas do MEC para o ensino superior, o caos está por se instalar.

Sob a pseudo gestão de Ricardo Vélez Rodríguez e com a “Lava Jato da Educação” em andamento, o MEC está praticamente paralisado em suas atividades fins. E se faltam profissionais especializados para atender aos deficientes em sala de aula, eles também são raridade na sede do próprio MEC, pelo menos nestes primeiros três meses de governo.

Ainda bem que os professores em efetivo exercício em sala de aula continuam dando aula e de alguma forma sequer tem tempo para analisar com profundidade a proposta de previdência “igualitária” que tramita no Congresso.

Mais uma vez o Brasil está na contra mão dos países que conseguiram dar uma guinada em suas histórias implementando reformar educacionais. Não teremos um Brasil sem analfabetos, com profissionais qualificados e cidadãos proativos, sem bons professores da educação básica que trabalhem com prazer e muita alegria.

É preciso incluir o MEC nas ações e pensamentos da gestão federal e os professores como profissionais essenciais para conseguirmos fazer a reforma cultural da qual o Brasil não pode prescindir.

EXPEDIENTE

Ano XXXII - Nº 318
Março 2019

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164 (impresso)
ISSN 2596-223X (online)
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Por Marcelo Alonso(*)

OPINIÃO DO LEITOR

O fim do voluntariado e a revolução dos social makers

O voluntariado, da maneira como conhecemos, está com os dias contados. Calma! Não estou profetizando o final da solidariedade. Antes, estou falando sobre uma passagem para um outro patamar de atuação em prol da coletividade; uma atuação fortemente qualificada e ancorada por um fazer social em rede.

Acha que estou exagerando? Que nada! Há três décadas trabalho com comunicação e responsabilidade social em grandes companhias nacionais e estrangeiras, desenvolvendo uma metodologia exclusiva de Avaliação Qualificada da Imagem (AQI); nesse tempo, houve uma verdadeira revolução nos programas de voluntariado corporativo e nas comunidades.

Na essência, essa transformação está sendo liderada por brasileiros que não querem apenas dedicar algumas horas da semana ao bem comum. Eles querem mais! E eles têm razão. Vale lembrar que somos a última geração que pode breçar o aquecimento global, mas somos a primeira que pode acabar com a miséria absoluta no mundo.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com 7,4 milhões de pessoas que exercem algum tipo de trabalho voluntário – grupo que corresponde a 4,4% da população com mais de 14 anos; a pesquisa mostra que de 2016 para 2017, houve um aumento de 12,9% na atividade.

Quando analisamos o perfil, vemos que a face do voluntariado brasileiro é feminina: mais da metade das iniciativas são lideradas pelas mulheres. Aliás, a própria história do voluntariado no Brasil, iniciada em 1543, com a fundação da Santa Casa de Misericórdia de Santos, já mostrava essa característica com as chamadas Damas Caridosas.

Embora a porcentagem de voluntários ainda esteja aquém do que precisamos para acabar com a miséria, socioeconômica e de espírito, os que estão na luta para melhorar o Brasil estão fazendo mais e melhor. Deixaram de ser simplesmente voluntários para se tornar o que denominei social makers. Esses verdadeiros fazedores sociais são mentores ou empreendem negócios de impacto social e ambiental, atuam como empreendedores sociais, fundam e diri-

gem organizações sociais ou encontram nos institutos e fundações um fértil campo profissional.

Mas não é só: na iniciativa privada, administram empresas e marcas que se posicionam autenticamente diante de causas. E o que é mais promissor: pessoas comuns, como eu e você, que compreendem que conectadas pela tecnologia têm o poder de mobilizar pessoas e recursos em benefício da sociedade. O que estou dizendo é que atuar com propósito de mudar o mundo se tornou missão de vida e profissão de muitos de nós. Diante desse cenário, o voluntariado teve que ser reinventado, assim como o papel das próprias ONGs que – diante de uma crise sem precedentes – estão criando modelos híbridos e se tornando negócios sociais que oferecem produtos e serviços com potencial de ganhar escala.

A inspiração para estudar e resignificar essa atuação do voluntário tomou a forma de um conceito quando li uma matéria sobre o empreendedorismo norte-americano. A reportagem falava que, em 2014, Barak Obama – então presidente dos Estados Unidos – afirmou apoiar o movimento maker, classificando os makers

como protagonistas de uma nova revolução industrial. Em linha geral, o Maker Movement é a face mais tecnológica e técnica da cultura do Do-It-Yourself (sigla DIY, faça você mesmo), cuja essência é a ideia de que pessoas comuns podem fabricar, construir, modificar e inventar os mais diversos produtos, serviços e projetos. Inovação é o efeito colateral desse movimento.

A informação se conectou, imediatamente, com o meu envolvimento na curadoria do Festival de Inovação e Impacto Social (FIIS) que lançou o termo social maker sem um evento multifacetado realizado em Poços de Caldas, Minas Gerais, em 2018. Hoje, associado a um grupo de social makers – que atua na imprensa, agências de publicidade, negócios de impacto social, grandes empresas, universidades e na filantropia – estamos desenhando a edição 2019 do FIIS. A revolução dos social makers continua e trará mais inovação!

Marcelo Alonso foi executivo de empresas como Natura, Vivo, Credicard e Dow. Hoje atua como consultor em comunicação e sustentabilidade.

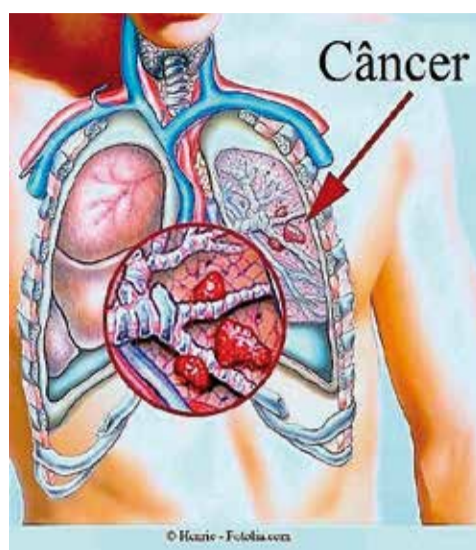
Aumenta o desenvolvimento de câncer na geração millennials

Fatores de riscos externos são predominantes no desenvolvimento de tumores em adultos jovens e teste genético é decisivo na vigilância sobre a doença

Comparado com as gerações anteriores, a incidência de câncer cresceu no Brasil, estimando-se para este ano 600 mil diagnósticos. Antes, as vítimas eram pessoas com mais de 50 anos, porém, com o aumento do risco de câncer por fatores ambientais e hábitos não saudáveis da nova geração, como comprova o estudo da American Cancer Society (ACS) e do National Cancer Institute, a geração millennials está sendo alvo da patologia com maior frequência.

O Dr. Fernando Kok, professor-associado do Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e diretor médico do laboratório Mendelics, explica que o câncer é uma doença desenvolvida a partir de alterações do material genético, que podem ser provocadas por fatores de risco hereditário e danos recebidos ao longo da vida.

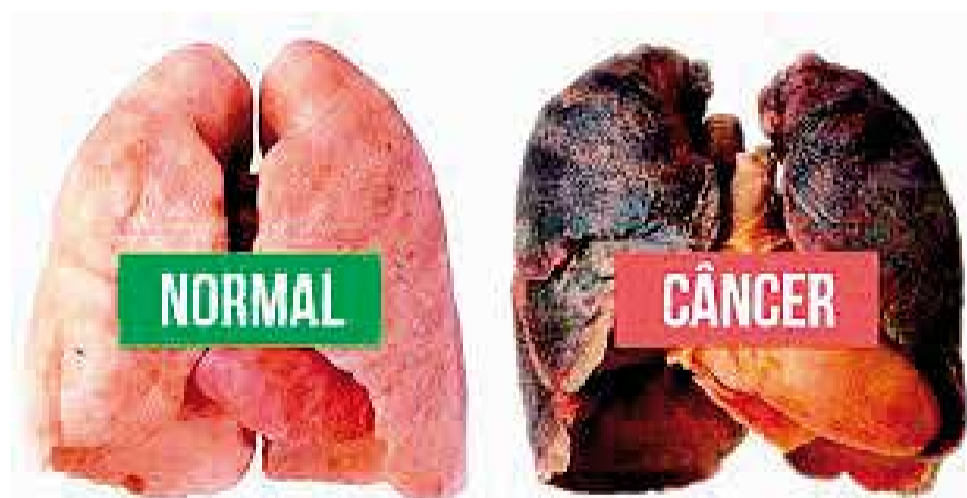
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) aumentou os casos de câncer relacionados ao modo de vida em jovens com 30 anos. Logo, tumores no pâncreas, rins, vesícula e intestino grosso, que normalmente apareciam no final da



Havendo histórico familiar, esta modalidade de exame é recomendada para identificar mutações que aumentam o risco de desenvolvimento de câncer. “Esse rastreamento prévio intensifica a vigilância sobre a doença, sendo decisivo para o diagnóstico precoce, melhorando assim as possibilidades de tratamento”, completa o Dr. Kok.

Tenho a mutação genética, então vou ter câncer?

“Uma alteração genética em um dito oncogene está relacionada a um aumento na predisposição ao desenvolvimento de tumores, ou seja, a uma chance aumentada de desenvolver câncer em idade jovem comparado ao risco da população geral”, esclarece o Dr. André Valim, médico formado pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor de Negócios da Mendelics.



vida, como o câncer colorretal, segundo mais comum no mundo, tem maior índice de ocorrência precoce em 2019, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer).

“Quando o câncer se desenvolve na faixa dos 20 ou 30 anos de idade, a possibilidade dele ser hereditário é bem maior. Porém, o aumento das práticas não saudáveis da nova geração e de fatores de riscos externos, como a epidemia da obesidade, complica a identificação da causa do problema. Por este motivo, o teste genético é chave na condução do tratamento”, destaca o Dr. Kok.

Todo tumor é resultado de um acúmulo de mutações em diferentes genes, que na maioria das vezes ocorre de maneira aleatória, por conjuntos de agressões externas que aumentam a frequência de mutações, como o tabagismo, por exemplo. Contudo, existe a possibilidade também dessas mutações serem hereditárias, onde a informação foi herdada dos pais.

“Estas mutações herdadas podem tornar as células mais vulneráveis a pequenas alterações em seu DNA. Desta forma, nem todas as pessoas que herdaram uma mutação genética desenvolverão câncer, porém o risco é aumentado”, finaliza o Dr. André.



Escola Decroly de Paris

Norberto Dallabrida – UDESC e Leticia Vieira – USP



Como parte integrante da disciplina História da Educação Nova do Curso de Mestrado em Educação da Université de Nanterre, ministrada pelo professor Laurent Gutierrez, visitamos a École Decroly (Escola Decroly), localizada em Paris no bairro de Saint-Mandé.

Como o próprio nome indica, esta escola pública adota o método proposto por Ovide Decroly, um médico belga que realizou uma experiência educativa renovadora. A Escola Decroly oferece classes maternelles (educação infantil), classes élémentaires (anos iniciais do ensino fundamental) e classes du 1er cycle ou collège (anos finais do ensino fundamental).

A visita à Escola Decroly permitiu a observação de situações de aprendizagem em duas turmas distintas: uma classe de 3ème année élémentaire e uma classe de 3ème année du collège. Nas classes do élémentaires a pedagogia de viés ativo mostrou-se evidente antes mesmo da chegada dos alunos: mobiliário de tamanho reduzido, mesas espaçosas e reunidas em grupo, sala temática com murais e varais expondo os trabalhos das crianças e uma mini-biblioteca em sala.

No canto da porta, um calendário onde, a cada dia, uma ou mais crianças eram definidas como ajudantes. Mais tarde descobrimos que os ajudantes do dia eram os responsáveis pela organização e limpeza da sala ao final da aula.

Ponto fulcral da pedagogia decrolyniana, os “centros de interesse” estavam presentes nas práticas da turma de ensino élémentaire, de maneira que um único tema, a cadeia alimentar, figurava como eixo norteador de todas as disciplinas e atividades.

A ideia de desenvolvimento de auto-

nomia e auto-regulação ficavam evidenciadas nos pequenos detalhes. Crianças curiosas e questionadoras faziam e respondem perguntas, prontificando-se a falar, aguardando a sua vez. As ideias aceitas eram anotadas e organizadas pela professora que, nesse caso, realiza apenas a mediação educativa.

No collège, os traços da pedagogia ativa de Ovide Decroly aparecem de forma rarefeita, mas estão presentes. Conforme reconhecido pela própria escola em sua proposta pedagógica (ver www.decroly.fre), algumas disciplinas são oferecidas na tradicional forma de “aprendizagem sistematizada” (línguas, informática e história/geografia, por exemplo).

Essas eram as disciplinas presentes na ocasião da visita e que, deve-se frisar, chamaram atenção por sua prática tradicional. Com exceção do uso habilidoso das mídias como ferramenta pedagógica por parte dos professores, do viés crítico e ativo da participação dos alunos nas aulas e do número reduzido de alunos por turma, o formato, em um primeiro contato, não revelou grandes inovações ativistas.

De forma parecida o que ocorre em muitas instituições brasileiras que seguem matrizes de viés escolanovista, as práticas pedagógicas denominadas ativas na Escola Decroly de Paris são aplicadas com mais efetividade nas classes maternelles e élémentaires. Assim, também na experiência francesa da Escola Decroly, o ensino secundário e superior é capturado pela forma educacional mais tradicional.

A nossa visita valeu muito a pena porque nos colocou em contato com uma proposta pedagógica instigante de uma escola pública que se propõe a fazer uma educação diferente, envolvente e eficaz.

Norberto Dallabrida * Professor da UDESC e autor de “Ensino secundário público e de qualidade no antigo Instituto de Educação: Florianópolis, 1947-1963 (Editora da UDESC/Dois por Quatro Editora, 2017) - E-mail:norbertodallabrida@gmail.com

Curso gratuito para professores oferece formação em Educação Midiática

O curso foi criado para os professores, mas qualquer pessoa pode se inscrever na página educamidia.org.br. Iniciativa do Palavra Aberta e da Fundação Vanzolini aborda tema obrigatório na BNCC. Inscrições estão abertas.

O Instituto Palavra Aberta e a Fundação Carlos Alberto Vanzolini desenvolveram o curso Educação Midiática e a BNCC para professores de escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Com o objetivo de ampliar a reflexão sobre o campo de atuação jornalístico-midiático, tema que faz parte do conteúdo de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017.

A iniciativa conjunta das organizações visa suprir uma carência imediata referente a esse assunto na formação docente, uma vez que possibilita ao professor a ampliação do letramento midiático por meio da análise, produção, circulação e redistribuição de informação e de opinião na era digital.

O curso, que contou com o apoio do Google para ser desenvolvido, prevê que os professores reflitam sobre o planejamento

e a coordenação de situações de ensino-aprendizagem, junto a seus alunos e alunas, que envolvam o trato ético e crítico com a informação e opinião nos tempos e espaços escolares, como demanda a BNCC.

Totalmente gratuito, o curso é 100% on-line e autoinstrucional – ou seja, o professor tem liberdade de realizá-lo no tempo que desejar. A carga horária de 30 horas está organizada em quatro módulos temáticos: comunicação como direito; campo jornalístico-midiático; produção e circulação de informação na era digital e, por fim, comunicação de marcas e novos formatos de marketing.

Apesar de ser destinado a docentes da Educação Básica, quaisquer interessados podem se cadastrar e assistir ao curso. A inscrição e o acesso se dão por meio da plataforma <http://educamidia.org.br>.



**EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA**
EABNCC

Promovido pelo Instituto Palavra Aberta e pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, este curso tem como objetivo ampliar a reflexão sobre o campo de atuação jornalístico-midiático, que faz parte do componente Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – tanto no Ensino Fundamental (Anos finais) quanto no Ensino Médio.

A participação no curso possibilita a ampliação do letramento midiático por meio de análise, de produção, de

Sobre o Palavra Aberta

O Instituto Palavra Aberta é uma entidade sem fins lucrativos que advoga a causa da plena liberdade de ideias, de pensamentos e opiniões.

A partir de pesquisas, estudos, seminários e campanhas, busca promover a liberdade de expressão, de imprensa e de informação como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade forte e democrática.

Sobre a Fundação Vanzolini

A Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) é uma organização privada sem fins lucrativos, criada em 31 de março de 1967 na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. A sua área de Gestão de Tecnologias em Educação (GTE) desenvolve e gerencia soluções inovadoras para programas educacionais, colocando a tecnologia a serviço do ensino e aprendizado efetivos.

Musical dos Musicais abre Festival de Dança 2019

Trechos de famosos espetáculos da Broadway e West End, entre eles “Fosse”, “Fantasma da Opera”, “Annie”, “Wicked”, “Alô Dolly”, “Fame”, “Dancin”, “Hairspray”, “Sister Act”, “Jaime”, “Donna Summer” comporão o espetáculo “Musical dos Musicais”, que terá mescla de estilos, conceitos e épocas do Showbiz, em 90 minutos de musical theatre, tap e jazz dance.

Para a diretora do espetáculo, Fernanda Chamma o convite foi um reconhecimento da sua trajetória de mais de 30 anos ligada ao Festival de Joinville, onde já participou como bailarina, coreógrafa, professora, jurada e integrante da curadoria artística.

“O Instituto me convidou para criar esse ‘Musical dos Musicais’, formato já feito em diversos países da Europa, Ásia e Estados Unidos. Será uma grande homenagem ao teatro musical com releituras modernas, muito glamour, técnica e emoção”, destaca.

“A abertura terá a cara da dança de hoje no país, que vem movimentando escolas, empregando profissionais e abrilhantando os teatros. Estou muito feliz com esse presente do Instituto Festival de Dança. Ter a oportunidade de criar e conduzir esse espetáculo é um desafio que me desperta uma emoção diferente de tudo que já vivi nesses quase 40 anos de carreira”, revela.

Ely Diniz, presidente do Instituto Festival de Dança de Joinville, aposta em uma noite animada e de qualidade internacional, em função da criação e condução do espetáculo pela reconhecida diretora Fernanda Cham-

ma e do elenco que valoriza os talentos brasileiros.

“A abertura do Festival tradicionalmente é um momento que busca impressionar a plateia e, nos últimos anos, o gênero jazz/musical é o de maior procura por bailarinos e público. Compor um musical inédito com a qualidade dos espetáculos da Broadway e West End é gratificante e certamente veremos uma plateia entusiasmada”, acrescenta.

Elenco confirmado

A vencedora do Prêmio Bibi Ferreira de melhor atriz de teatro musical em 2017, Bruna Guerin que já foi protagonista de diversos musicais entre eles “Hair”, “Urinal”, “Cantando na Chuva”, “Natasha, Pierre e o Grande Cometa de 1812” já confirmou presença.

Rodrigo Negrini, Bruna Pazinato, Carol Costa, Talita Real, André Torquato que já participou de musicais no Brasil, Nova Iorque e Nova Zelândia volta ao país e participa da montagem especial. Jovens talentos do teatro e da TV como Apollo Costa, Gustavo Daneluz e bailarinos e coreógrafos do programa Dancing Brasil darão sua contribuição ao espetáculo.



Sobre Fernanda Chamma

Formada em Ballet Clássico com especialização nas áreas de Jazz Dance e Musical Theatre em Nova Iorque. Tem mais de 30 anos de vivência no Festival de Dança de Joinville onde já participou como bailarina, coreógrafa, professora, jurada e integrante da curadoria artística.

A Diretora artística da “Only Broadway” é coreógrafa da Rede Globo. Recebeu o Prêmio Bibi Ferreira de melhor coreógrafa de teatro musical de 2015/2016. Atualmente, é jurada do programa Dancing Brasil,

comandado por Xuxa Meneguel na Record TV, e diretora e coreógrafa do musical “Aparecida”, de Walcy Carrasco.

Ingressos a partir de 17/4

Os ingressos para o Festival de Dança poderão ser comprados a partir de 17 de abril, no Ticket Center e estão sujeitos à taxa de conveniência. No ato da compra é necessário indicar o CPF do comprador e de quem irá retirar o ingresso.

Após a aquisição, poderão ser retirados no espaço da Ticket Center, localizado na sala de Atendimento ao Participante a partir do dia 15 de julho.

Vereadores Mirins iniciam nova legislatura

Foto de Mauro Arthur Schlieck



No dia 2 de abril tomam posse os 19 vereadores mirins da nova legislatura da Câmara Mirim. O mandato é de um ano. A primeira sessão plenária acontece no dia 29 de abril.

Joinville - Os 19 vereadores mirins da legislatura 2019 da Câmara Mirim de vereadores tomam posse e começam o mandato de um ano em abril. A primeira sessão plenária acontece no dia 29 de abril.

Um total de 40 escolas se inscreveu para participar da legislatura deste ano e um sorteio, realizado no Plenário da Câmara, dia 25 de fevereiro, definiu as 19 escolas que ocupariam as vagas. Em seguida, cada escola realizou as eleições internamente e elegeram seus representantes.

Antes de cerimônia de posse, os novos vereadores receberam orientações sobre as responsabilidades do cargo de autoridades como o prefeito e vereadores. A Escola do Legislativo e os colegas, os Conselheiros Mirins, deram dicas de como contribuir para melhorar a cidade.

Os conselheiros mirins são vereadores mirins da legislatura anterior que atualmente ajudam os novatos compartilhando conhecimento e orientações.

Os novos vereadores mirins prometem lutar por melhorias em suas escolas e na cidade e convidam a comunidade para ajudar nesse processo.

O presidente da Câmara Mirim, Gabriel Nascimento (Escola Municipal Hans Muller), pretende contribuir para que Joinville tenha um ensino de excelência em todas as escolas e que se torne a melhor cidade do país.

A vereadora mirim Ana Laura (Escola Municipal Dr. Abdon Baptista) disse estar extremamente feliz e orgulhosa em ter a oportunidade de fazer parte do projeto e destacou que um dos projetos que ela tem em mente é a melhoria das bibliotecas das escolas municipais.

Durante as sessões mensais, os estudantes poderão discutir e sugerir melhorias à Prefeitura e conhecer a rotina do poder legislativo. O programa da Escola do Legislativo inclui atividades culturais.

Composição da Câmara Mirim 2019:

Gabriel Nascimento - Escola Municipal Hans Muller (PRESIDENTE)
Ana Laura Carvalho de Paiva - Escola Municipal Dr. Abdon Baptista
Beatriz Scherer Zopellaro - Escola Municipal Paul Harris
Fabyane Helena C. da Silva - Escola Municipal Anaburgo
Gabriel Petrentchuk - Escola Municipal Plácido Xavier Vieira
Gabrielle Christine Cercal - Escola Municipal Professora Elizabeth Von Dreifuss
Isabel Leite Ogawa - CAIC - Profº Des. Francisco José Rodrigues de Oliveira
João Miguel Pires Devigili - Colégio Tupy
Laura Caroline Motta - Escola Municipal Nelson de Miranda Coutinho
Luana Letícia Moser - Escola Municipal Professor Avelino Marcante
Luana Nunes Maul - Colégio Oficina
Luiz Vinício Zanca - Escola Municipal Padre Valente Simioni
Luiza Becker Schotten - Colégio Machado de Assis
Maria Letícia de Lara - Escola Municipal Professora Ada Sant'Anna da Silveira
Miguel Pimentel Nunes Ferreira - Sociedade Educacional Santo Antônio
Pedro Angelo Pereira - Escola Municipal João de Oliveira
Raissa Kellen Martins - Escola Municipal João Costa
Gabriel Corrêa Ferreira - Escola Municipal Saul Santanna de Oliveira Dias
Thiago Ramires Dias - Escola Municipal Prefeito Luiz Gomes

Escolas públicas e privadas têm desempenho similar em matemática

Levantamento na plataforma Matific, com cerca de 100 mil estudantes mostra nota máxima obtida em 44% das atividades em salas de aula

São Paulo – Os alunos da rede pública e do setor privado tiveram praticamente o mesmo desempenho em matemática durante o ano letivo de 2018.

No levantamento exclusivo na plataforma Matific, sistema de jogos matemáticos utilizado por cerca de 100 mil estudantes e 450 colégios brasileiros, as notas acima da média ficaram entre 74% (público) e 77% (privado) no País.

O estudo foi feito com base no desempenho dos alunos dentro da plataforma e considerou o volume de erros e acertos apresentados pelos estudantes de 5 a 12 anos (do primeiro ao sexto ano do ensino fundamental) nas atividades digitais aplicadas em salas de aula.

A ferramenta conta com 1,6 mil jogos educacionais de matemática e possui uma média de uso de 50 mil exercícios por dia

nos colégios brasileiros.

Os jogos pedagógicos estão alinhados ao novo currículo nacional, chamado de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e aos principais livros didáticos de matemática. Com cerca de 600 planos de aula, além de relatórios de desempenho de forma automática, individual e em tempo real, a plataforma permite ainda que os colégios e os professores aprendam a usar a BNCC em sala de aula, assim como as competências e as habilidades que deverão ser adquiridas pelos alunos.

O sistema de gamificação é online e tem atualizações a cada seis semanas. No mundo, atende cerca de 2,5 milhões de crianças, de 40 países.

De acordo com o levantamento da Matific, das cerca de 2,6 milhões de atividades desenvolvidas em 2018, a nota máxima foi obtida em 44% dos casos na rede pública e em 56% no ensino privado. O desempenho abaixo da média foi de 26% nos colégios públicos e 23% nas escolas privadas. No total, participaram do estudo aproximadamente 5,6 mil turmas e 4 mil professores.

Para a psicopedagoga Ana Paula Carmagnani, gerente pedagógica da Matific Brasil, o

estudo mostra um cenário de transformação do ensino da matemática no Brasil. “As novas tecnologias e os jogos digitais promovem uma aprendizagem mais profunda, pois, além de engajar os alunos em situações cotidianas, estimulam a curiosidade, o raciocínio lógico e o gosto pela descoberta, tudo em um ambiente lúdico e interativo”, comenta Ana Paula.

“Se o ensino da matemática ficar baseado apenas em decorar e memorizar, os alunos certamente terão desempenhos sempre abaixo da média”, acrescenta.

Ana Paula lembra ainda que os jogos educacionais fornecem aos professores dados de desempenho de seus alunos em tempo real. “Isso permite que o professor personalize as atividades de acordo com o momento de aprendizagem de cada aluno”, conclui.

Jogos educacionais

Noutra pesquisa recente realizada com quase 60 mil alunos brasileiros mostra que os jogos digitais elevam o nível de aprendizado e de interesse pela matemática nas escolas brasileiras. É o que afirmaram 91% dos estudantes entrevistados pela Matific, empresa israelense especializada em gamificação para

o ensino matemático.

Segundo os próprios alunos, o sistema de jogos virtuais retira da matemática o rótulo de “vilã” e a transformam na “queridinha” nas atividades escolares. De acordo com a pesquisa, que ouviu alunos da rede pública e do sistema privado de ensino, de 5 a 12 anos, além de 2 mil professores, do primeiro ao sexto ano do ensino fundamental, 83% dos estudantes afirmaram que passaram a “amar” a disciplina com a plataforma de gamificação. Fato também comprovado pelas respostas de 99,5% dos docentes, que disseram que os alunos agora têm mais interesse graças à ferramenta.

A Matific (<https://www.matific.com/br/pt-br>) é uma empresa startup Israelense que desenvolveu um premiado sistema educacional de matemática, projetado por uma equipe de especialistas e professores de matemática, engenheiros de software e desenvolvedores de jogos. A pedagogia é baseada no trabalho do professor Raz Kupferman da Universidade Hebraica (Hebrew University) em Jerusalém, e do professor Shimon Schocken do Centro Interdisciplinar de Herzelia. O sistema Matific é adotado em mais de 40 países, com um milhão de alunos



Coordenação: Professor Dr Leandro Villela de Azevedo

Estamos chegando perto da data de “descobrimto do Brasil”. Há muitos anos somos ensinados na escola que no dia 22 de abril, Pedro Álvares Cabral teria “descoberto” o Brasil.

Já escrevi nessa coluna em anos anteriores colocando essa ideia em dúvida, mostrando outros povos que teriam chegado na região onde hoje chamamos de Brasil antes dos portugueses, mas hoje gostaria de lançar outras reflexões sobre a data de “surgimento” do Brasil.

Primeiro, vamos lembrar que Brasil (assim como qualquer outro país) é uma ideia criada por nós seres humanos, uma construção cultural. O espaço onde hoje chamamos de Brasil já existia há milhões de anos e segundo a teoria da pangeia já esteve “grudado” na África.

Ainda assim, em algum momento nós, humanos começamos a chamar essa região de Brasil e acreditamos que aqui é nosso país. mas quando isso ocorreu?

Sabemos, com certeza, que para Cabral a terra que havia sido descoberta não se chamava de Brasil mas sim a Ilha de Vera Cruz. Mesmo após viagens como a de Américo Vespúcio provarem que essa terra não era uma ilha, o nome ainda Permaneceu Terra de Santa Cruz.

Sabemos que o nome Brasil (que significa cor de brasa) vem da árvore Pau Brasil. Na verdade a árvore começou a ser explorada pelos franceses em comércio com os indígenas, ainda antes da colonização começar de fato.

Ainda assim, a primeira vez que o

Império Português para “Reino Unido de Portugal Brasil e Algarves” e o Brasil nesta época mesmo não sendo independente, não era mais colônia.

Bem, seja como for, foi após a independência feita por D. Pedro que o Brasil passou a ser oficialmente Brasil, certo? Bem, quase lá... Na época éramos Império Brasileiro, mas governado pela família real de Portugal já era Brasil?

Claro! ... mas após a proclamação da República, em 1891 o país recebeu a denominação de Estados Unidos do Brasil. A denominação foi usada até 1967. Quando o país passou a atual denominação República Federativa do Brasil.

A mudança foi estabelecida com a entrada em vigor da Constituição brasileira de 1967. Elaborada pelo regime militar sob o comando do general Arthur da Costa e Silva, ela entrou em vigor em 15 de março daquele ano.

O interessante pelo processo de formação de uma nação passa pela história do nome dado ao seu território. Especialmente porque é preciso entender que o conceito de Brasil está sendo formado a cada dia, e é constantemente ressignificado pelos próprios brasileiros. Ainda hoje escolhemos um pouco do que é o Brasil.

Definições como terra do futebol ou país do carnaval podem ser tão passadeiras quanto o nome que já tivemos de Terra dos Papagaios. Autoproclamar-se com codinomes não é peculiaridade somente de nosso país. Estas denominações de cunho cultural e turístico são comuns

Quando surgiu o Brasil? Essa pergunta faz sentido?

nome Terra do Brasil apareceu, foi em um mapa de algumas décadas depois e certamente não há nenhuma delimitação que chegue perto do que seja a nossa fronteira hoje.

Durante a época colonial, o nome Brasil começou a ser popularizado. Em 1700, embora já padronizado, não se referia a todo o nosso território, a colônia do Grão Pará (que envolve toda a região norte do país hoje) não era considerada como parte do Brasil, por exemplo, e nem a região que hoje chamamos de Centro Oeste, embora não fossem de fato colonizadas naquela época.

Pela lógica podemos considerar que o Brasil teria surgindo após a independência. Foi assim com os Estados Unidos, que surgiu da união de 13 colônias inglesas após a independência.

Mas nosso caso é mais complicado que isso. Primeiro porque antes da independência, quando a família real mudou a capital do Império deles para o Rio de Janeiro, já havia mudado o nome do

mundo afora.

Por outro lado, você saberia dizer quantos anos tem a Alemanha?

As repostas podem variar desde de 2000 anos (se considerarmos os povos germânicos nômades) até apenas 29 anos, se considerarmos que o que existia antes da Alemanha moderna era Alemanha Oriental e Ocidental. Antes disso o 3º Reich de Hitler, e antes dele o 2º Reich de Bismark.

Em tempos anteriores, eram povos independentes – exceto durante o curto tempo de duração do Sacro Império (o 1º Reich).

Estabelecer quando surgiu um país não é tarefa fácil. A história mostra dados do que ocorreu, mas não como seu povo lida com esses fatos em nossa memória coletiva. Este é o aspecto cultural. Por esta razão, é sempre bom aproveitar o tempo presente para tentar criar um Brasil cada vez melhor.

Professor Leandro Villela é mestre e doutor em História Social pela USP e professor da rede particular de ensino em São Paulo. É autor de coleções didáticas e paradidáticos.

Estudantes fazem a “Folia do Bem” nas ruas

Joinville - O carnaval considerado um dos principais movimentos culturais populares do Brasil movimentou os estudantes do ensino médio da EEB Jandira D’ávila, localizada no bairro Aventureiro.

Por meio do projeto **Folia do Bem**, estudantes e professores do Ensino Médio Inovador (EMI), além de estudarem o tema e a evolução histórica do carnaval em sala de aula, foram às ruas com o objetivo de resgatar junto à comunidade valores como o respeito, o lazer com responsabilidade e a tolerância às diferenças e escolhas dos outros. A principal arma foi o abraço.

O projeto, trabalhado de forma interdisciplinar, foi coordenado pelas orientadoras de Convivência e Leitura e também contou com o apoio da equipe escolar responsável pelo Núcleo de Educação, Prevenção e Atenção às Violências na Escola (Nepre).

Entre as atividades, os alunos produziram a paródia **Me dá um abraço aí** com palavras que incentivam a prática do bem e também panfletos com mensagens de conscientização.

“Precisamos fazer com que os estudantes resgatem o sentimento do pertencimento, que se reconheçam como responsáveis pela construção de um mundo mais justo e fraterno com o qual todos sonhamos, por isso a necessidade de colocá-los no papel de protagonistas na disseminação da cultura do bem”, destaca a orientadora da atividade de Leitura, Edna Polanczyk.



Fantasiados, os estudantes panfletaram e abraçaram as pessoas para promover o respeito e a responsabilidade.

Para o aluno Daniel Darolt do 2º ano, foi uma forma criativa e divertida de trabalhar o tema. “A ideia é que as pessoas aproveitem com juízo e sabedoria esses dias de festas, pois sabemos que é um período que também acontece muitas coisas ruins, mas o objetivo é justamente ao contrário. Preparamos frases para consciência das pessoas mesmo”, conta.

As professoras das disciplinas de Arte e Religião das séries finais (6º ao 9º ano) também se engajaram no projeto e desenvolveram ao longo da semana debate sobre o carnaval e produção de máscaras.

Curso Técnico em FARMÁCIA

IREI O profissional que dá certo! CURSOS TÉCNICOS



Campanha 2019/1 Matrículas Abertas!

O técnico em farmácia é o profissional da área de saúde com capacidade para realizar operações farmacotécnicas, identificando e classificando produtos e formas farmacêuticas, composições e técnica de preparação.

Venha ser um Técnico de Farmácia que dá certo!

Em Joinville:
(47) 3422-8906
(47) 9.9207-2912
@institutoirei
comercial@irei.com.br
f institutoirei

Em Jaraguá do Sul:
(47) 3017-9606
(47) 9.9213-4296
@institutoirei
jaraguadosul@irei.com.br
f ireicursostecnicosjaragua

Escolas estaduais elegem Conselhos Deliberativos

As 1.073 escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina realizam ao longo do mês de março a eleição para composição do Conselho Deliberativo Escolar (CDE) com mandato para os próximos dois anos de gestão.

Para auxiliar no processo, a Secretaria de Estado da Educação disponibilizou vídeos às equipes escolares e Gerências Regionais de Educação (Gereds) com orientações e esclarecimentos.

“É de fundamental relevância o envolvimento e o comprometimento da comunidade escolar e membros do atual CDE que já vivenciaram a responsabilidade de bem zelar e cuidar das nossas escolas. A principal ideia é que, de forma democrática, sejam escolhidas pessoas que possam melhor defender a causa da Educação”, convida o secretário de Estado da Educação, Natalino Uggioni.

Este ano as escolas contaram com a Cartilha Eleição Conselho Deliberativo Escolar, elaborada pela equipe de Gestão Escolar da SED. No documento consta o passo a passo de como deverá funcionar o processo nas unidades escolares.

No primeiro mês de aula da rede estadual, as equipes escolares deveriam promover assembleias de pais para convidar a comunidade a participar da criação da Comissão Eleitoral composta por no mínimo três membros da Comunidade Escolar.

Sobre o CDE

O Conselho Deliberativo Escolar (CDE), previsto no Decreto Estadual nº 3.429 e na Portaria Estadual nº 33, é composto por até 21 membros, sendo o gestor, servidores, pais e responsáveis. Como compromisso, o CDE representa a comunidade escolar para auxiliar na definição sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras no âmbito da escola.

Entre as principais atividades, o grupo participa da avaliação da atuação da gestão escolar, por meio da Sistemática de Avaliação da Gestão Escolar (SAGE), na escolha do gestor escolar nos casos de vacância, além do planejamento escolar e na fiscalização dos recursos financeiros recebidos.

Bombeiros ensinarão primeiros socorros a professores e alunos



O secretário de Estado da Educação, Natalino Uggioni, juntamente com sua equipe, recebeu no início de março, o comandante do Corpo de Bombeiros de Florianópolis, Eduperio Pratts acompanhado da equipe. O encontro teve como objetivo apresentar dois projetos que a corporação militar desenvolverá em escolas estaduais.

Um dos projetos é o Bombeiros Mirim voltado para alunos do 4º ano do ensino fundamental. “A ideia é repassar para as crianças noções de primeiros socorros e civismo para que possam levar para casa, compartilhar com os pais e crescer com isso”, destaca Eduperio.

O segundo projeto é colocar em prática o que diz a Lei Lucas. Ela prevê que todos os professores realizem curso de primeiros socorros.

“Estamos construindo um curso a distância - EAD que será aberto a toda sociedade. E queremos a parceria com a educação para que ele chegue aos professores”, destaca o subcomandante-geral, Charles Alexandre Vieira.

Segundo Uggioni, os projetos vêm ao encontro do que a SED está trabalhando tanto para alunos como para professores.

“Queremos oportunizar aos nossos estudantes novos cursos para seu desenvolvimento intelectual e que sirva de formação para a sua vida. Este é um caminho e a parceria é muito bem vinda também para formação dos professores”, destaca.

Uma equipe de trabalho será montada entre a SED e os Bombeiros para alinhamentos dos projetos para serem colocados em prática.



Olá, Leitores.

Conforme explicado na edição anterior, continuaremos neste espaço com um conjunto de dicas para um manejo de sala positivo e eficaz, que venha a gerar qualidade no aprendizado e aulas de qualidade. Estas dicas são trazidas pela Orientadora Educacional e Psicopedagoga Sandra Petry, que selecionou parte de seu curso de manejo de sala de aula para esta compilação de atitudes que transformam e aproximam a postura do professor do interesse dos alunos.

Linguagem positiva: assim que você diz a alguém para não fazer algo, a primeira imagem na cabeça da pessoa é o que você disse para não fazer. Pensemos em um exemplo: Não pense em patos usando chapéus. Você está pensando em patos usando chapéus? Pensado assim, para

um bom encerramento, ouvimos sobre suas experiências de aprendizagem na disciplina. Aproveite para informá-los daquilo que encontrarão na próxima aula.

Horário da semana: manter e consultar uma tabela de horários nas salas serve de base para professores e alunos. Todos podem consultá-la e se programar, aprendem a controlar o seu tempo, diminuindo a ansiedade.

Agenda mensal: outra boa ideia é organizar uma tabela (agenda) mensal de compromissos, como

para que os alunos sempre saibam onde estão no curso.

Estrutura organizacional: lembre-se de considerar o layout físico da sala de aula, que pode ter um impacto definitivo sobre o desempenho escolar e mau comportamento dos alunos. A “Scholastic” sugere organizar as mesas dos alunos para que você possa ver e fazer contato visual com cada um.. Pense em como você vai monitorar essa área e se o uso deste espaço vai exigir regras especiais.

Manter ênfase no comportamento, não na aprovação do professor. Evite dizer: “Eu gosto de como ...”, porque não importa o que o professor gosta... os alunos não precisam fazer coisas para agradar o professor, eles devem fazer as coisas porque são as coisas certas a fazer.

Gestão de sala de aula: fundamental para o sucesso acadêmico dos Alunos - Parte II

Por Sandra Petry

Valorizar esforços e conquistas: Feedback sobre bons comportamentos: “Eu notei, Daniele, que você trouxe seu caderno e fez toda a lição!”. Manter ênfase no comportamento, não na aprovação do professor. Evite dizer: “Eu gosto de como ...”, porque não importa o que o professor gosta... os alunos não precisam fazer coisas para agradar o professor, eles devem fazer as coisas porque são as coisas certas a fazer.

Ritmos de aprendizagem - Recuperação Paralela: Nem todos os alunos aprendem no mesmo ritmo. Fique com aqueles que não entendem o assunto e verifique regularmente seu andamento, para ajudá-los a manter a velocidade e não se sentirem frustrados. Do outro lado, os alunos entediados podem causar problemas. Certifique-se de que você está desafiando os alunos. Tempo ocioso causa ansiedade.

Sandra Petry é Orientadora Educacional, Psicopedagoga; Especialista em Interdisciplinaridade. Ministra cursos, palestras e treinamentos; é professora universitária, Orientadora educacional na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa - PB e psicopedagoga clínica. É mãe, esposa e piloto de moto esportiva nas horas de lazer.

evitar o subconsciente intrometido, opte por uma linguagem positiva, em vez de regras de linguagem negativa. Por exemplo: “Esteja equipado” em vez de “Não esqueça o seu lápis.” “Feche a porta silenciosamente” em vez de “Não bata a porta.” “Ouça o seu professor e colegas” em vez de “Não fale em sala de aula.” Use a palavra “consequências” em vez da extremamente negativa “punições”.

Iniciando a aula: Escreva as atividades do dia no quadro (no início da aula, na presença dos alunos e para eles) os objetivos para o dia, na sequência – o aluno conseguirá se organizar e participar da aula, sabendo o que vai acontecer. Divida o período em turnos ou aulas, com horários. A turma ajudará a controlar os horários e tarefas se souber antecipadamente o que vai acontecer primeiro, na sequência, depois do lanche e como terminará a aula.

Conclusão: Ao final da aula verifique com eles se os objetivos foram cumpridos, fazendo o fechamento do dia. Essas atividades darão sentido à aula. Volte à lista dos objetivos e faça, com eles o check out do dia, mostrando os objetivos que conseguiram alcançar e o que não foi possível e suas razões. Com

provas, datas de entrega de trabalhos, deixando-a exposta e disponível para consultas. Pode-se usar o mesmo modelo de uma folha de calendário, com cada dia dividido no número de aulas que terão. Os alunos aprenderão a verificar sozinhos a sua rotina, consultando o horário das aulas. Indicado também que se tenha um relógio em cada sala de aula.

Conseguindo a atenção da turma: Isso não exige gritar “Fique quieto, sente, a aula está começando” - na verdade, isso é quase certo um tiro pela culatra. Em vez disso, use técnicas, como ficar em silêncio e espere até que os alunos se calem uns aos outros e façam silêncio. Ou, se isso não é o seu estilo, redirecione a conversa do início de aula, lançando uma pergunta, comentário ou observação interessante: “Tem chovido por três dias seguidos! Alguém já foi brincar na chuva?” “Depois de ter a atenção de todos, continue com plano de aula do dia. Durante a aula esteja preparado para cada atividade que se segue; tempo ocioso introduz apatia tanto em você quanto em seus alunos. Distribua um plano de estudos no início do semestre (ou bimestre) e cumpra com ele. Se você se desviar do plano, proporcione um programa de revisão

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

@psicogilmar
[facebook.com/psicogilmar](https://www.facebook.com/psicogilmar)



Pesquisadores e professores podem enviar seus artigos para publicação



A possibilidade da penhora do bem de família dos fiadores nos contratos de locação comercial

Por Sueli Ribeiro

Um processo judicial possui várias etapas, sendo a execução uma das mais importantes, pois é o momento em que se buscará a satisfação do crédito do credor.

Dentre as várias formas de cobrança de um crédito, a penhora pode ser uma das mais efetivas quando não há o pagamento espontâneo pelo devedor.

A penhora nada mais é do que o ato de constrição de bens do patrimônio do devedor, por meio de autorização judicial, os quais ficarão à disposição como garantia do pagamento do débito. Uma vez autorizada a penhora, o bem penhorado é retirado da posse do devedor para, em momento oportuno, ser vendido a fim de viabilizar o pagamento da dívida.

Uma das polêmicas mais discutidas no judiciário é a possibilidade de se penhorar o chamado “bem de família” do fiador nos contratos de locação de imóveis quando o locatário deixa de cumprir as obrigações.

A legislação determina que o imóvel residencial próprio do casal, ou da entidade familiar, é impenhorável e não responderá por qualquer tipo de dívida civil, comercial, fiscal, previdenciária ou de outra natureza, contraída pelos cônjuges ou pelos pais ou filhos que sejam seus proprietários e nele residam, salvo nas hipóteses previstas na própria lei.

Não obstante a previsão da lei, o entendimento que predominava no judiciário baseava-se na Súmula 549 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que considerava válida a penhora de bem de família pertencente a fiador de contrato de locação.

Ocorre que em recente acórdão publicado em fevereiro de 2019, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, afastou o entendimento do



STJ a respeito do assunto, sob o argumento de que a Súmula 549 se aplicaria somente aos casos de locação residencial, afastando assim a penhora do bem de família do fiador que figura nos contratos de locação comercial.

De acordo com a decisão recente do STF, existe verdadeira incompatibilidade da penhora de bem de família do fiador em contrato de locação comercial com o direito fundamental social à moradia previsto na Constituição Federal, motivo pelo qual a penhora do bem de família não deveria prevalecer nos casos de locação comercial.

Ou seja, para o STF, somente é possível a penhora do bem de família do fiador do contrato de locação residencial, excluindo essa possibilidade quando se tratar de locação comercial.

O entendimento do STF não é vinculante, ou seja, os juízes não são obrigados, num primeiro momento, a seguir a decisão proferida, contudo, este novo posicionamento representa uma possível revisão do entendimento da Corte Suprema sobre o tema.

Contudo, não obstante a recente decisão, é importante destacar a importância da conscientização a respeito do assunto, uma vez que estamos diante da possibilidade de o fiador perder seus bens em caso de inadimplemento pelo locatário.

Sueli Ribeiro, advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o nº 48.347, seccional de Santa Catarina, pós-graduada em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, sócia do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Brasileira de Recurso Humanos - filial de Joinville e administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

O Caderno Científico do Jornal da Educação teve sua primeira edição publicada no segundo semestre de 2018 e a partir deste ano, passou a contar também com o registro como publicação seriada de cunho técnico científico (ISSN 2596-223X).

Os artigos, resenhas e relatos de experiência de professores podem ser submetidos a qualquer tempo. A segunda edição será publicada ainda neste semestre com os artigos a serem recebidos até meio e avaliados pela comissão científica, coordenada pelo professor Doutor Norberto Dallabrida (UDESC).

Para enviar os textos para publicação basta acessar a página

do Jornal da Educação e seguir as orientações (www.jornaldaeducacao.inf.br). Podem ser submetidos textos em português e espanhol.

Ter um artigo publicado conta pontos para a admissão em programas de pós-graduação (mestrado, doutorado, etc) e em concurso público e processos seletivos para ingresso em escolas e universidades públicas e privadas.

A mais nova publicação do Jornal da Educação reúne artigos científicos e de opinião, relatos de experiência de professores e resenhas de obras do setor educacional.

Professores em atuação na

educação básica, pesquisadores e estudantes interessados na publicação deste primeiro semestre, devem submeter seus trabalhos até maio.

Podem ser submetidos artigos relacionados aos estudos de TCC, dissertações, teses, resenhas de livros publicados recentemente e relatos de experiência de professores de educação básica.

Professores de escolas básicas de todo o país, estudantes e profissionais das secretarias de educação das redes municipais de Joinville e Balneário Barra do Sul estão dispensados de adquirir assinaturas anuais da versão impressa.

Acesse: www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos

Inscrições até 26/4

Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora

Professores, secretários de educação ou outros profissionais envolvidos com o ensino formal poderão se inscrever, até o dia 26 de abril, no 1ª edição do Prêmio Nacional de Educação Empreendedora. As inscrições são via internet e podem ser individuais ou em equipes de cinco pessoas.

Termina em 26 de abril as inscrições para a 1ª edição do Prêmio Nacional de Educação Empreendedora, lançado este ano pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). O reconhecimento é destinado a professores, secretários de educação ou profissionais envolvidos com o ensino formal (fundamental, médio, profissional e superior).

A participação pode ser feita de forma individual ou em equipes de, no máximo, cinco pessoas, que realizem atividades para despertar, estimular ou desenvolver nos alunos interesse pelo empreendedorismo. De acordo com o gerente da Unidade de Cultura Empreendedora do Sebrae, Augusto Togni, a expectativa é receber 500 inscrições de todos os estados.

Premiação

Na etapa nacional serão premiados os 12 melhores casos em todo o Brasil, divididos em troféus ouro, prata e bronze, nas 4 categorias do

prêmio (ensino fundamental, ensino médio, ensino profissional e ensino superior). Os quatro vencedores do troféu ouro também receberão uma oportunidade de apresentar seu caso em evento de visibilidade, bem como participação de Missão Técnica Nacional.

“O prêmio visa apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras, sobretudo as de caráter socioemocional, e contribuir para que instituições de ensino de todo o país tenham mais informações e instrumentos para ofertar uma educação que estimule o empreendedorismo”, explica Augusto Togni, gerente de Cultura Empreendedora do Sebrae.

“Também queremos dar visibilidade às boas práticas já realizadas nas salas de aula. Há muitas ações criativas e inovadoras que podem inspirar outros profissionais de educação”, conclui o gerente.



Como exemplos de cases, estão cursos sobre empreendedorismo ou que ajudem na inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiências, além de projetos que estimulem o desenvolvimento de atividades empresariais ou de comércio e de empresas juniores.

O Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae vem sendo implementado desde 2013. Nesses cinco anos, o número de capacitações realizadas soma mais de 4 milhões e 200 potenciais empreendedores e 165.498 professores, além de 9.077 instituições parceiras atendidas em todo país. Somente em 2018, foram 958.881 empreendedores e 45.673 professores.

Yolanda Robert – Advogada especialista em direito do trabalho (OAB/SC 20.852), diretora jurídica da Associação